



JOVEM, SER DE DEUS NUM MUNDO SEM DEUS

TITO 2: 11,12



EBJ 2015

22 A 26 DE JULHO



▶ Programação

QUARTA • DIA 22

O Jovem Crente e o Sexo

Pr. João Alves

QUINTA • DIA 23

O Jovem Crente e o Entretenimento

Pr. Valberth Veras

SEXTA • DIA 24

O Jovem Crente e a Vocação

Pr. Marcos Joel

SÁBADO • DIA 25

O Jovem Crente e o Consumismo

Pr. Valney Veras

DOMINGO • DIA 26

Manhã: O Jovem Crente, a Bíblia e o Mundo - Pr. José Nogueira

Noite: Quem ama espera - Encerramento

**CELEBRAÇÃO COM PASSEIO
PARA QUEM TEVE 100%
DE PRESENÇA: DIA 15/08
(SÁBADO – FERIADO)**



Jovem e o Sexo

Dez razões porque você deve esperar até o casamento

Todo mundo precisa ser amado por alguém que também o ame. Isto é especialmente importante para os jovens. A pessoa fica contente sabendo que alguém do sexo oposto a acha atraente. Quando um rapaz e uma moça se conhecem e começam a sair juntos, logo mais descobrem que se tocar e acariciar um ao outro é agradável e a paixão é incitada. Existem muitas razões porque não se deve ter relações sexuais antes do casamento. O que você ganha? Talvez uma momentânea sensação agradável. Mas o que você perde pode afetar o resto da sua vida. Vejamos o que se perde.

1. Joga fora sua chance de conhecer o verdadeiro amor.
2. Você perde a possibilidade de conhecer o perfeito plano de Deus.
3. Faz você desvalorizar-se a si mesmo.
4. Produz um sentimento de culpa.
5. Pode ser uma grande decepção.
6. É arriscado.
7. Pode destruir sua vida toda.
8. Pode causar grandes problemas.
9. Pode levar a um casamento incompatível.
10. Pode arruinar seu casamento e sua felicidade.

Sexo antes do casamento é errado

Temos considerado dez razões práticas porque você não deve fazer sexo antes do casamento. Mas há uma razão mais importante do que elas: Sexo antes do casamento é errado. É errado porque Deus diz que é errado. Nada pode mudar esse fato. A Bíblia o chama de fornicação e é um dos pecados mais prejudiciais. A Bíblia diz:

“Fugi da fornicação...mas o que fornicar peca contra seu próprio corpo.” 1Co 3:18

Deus quer que saibamos que sexo dentro do casamento é puro aos Seus olhos e é abençoado por Ele. Mas Ele julgará os que cometem fornicação e adultério. A Bíblia diz:

“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos fornicadores, e aos adúlteros, Deus os julgará.” Hb 13:4

Deus deseja o melhor para nós

Muitos jovens não entendem porque Deus proíbe o sexo antes do casamento. Alguns até acham que Deus não quer que desfrutemos o prazer do sexo, mas não é isto. A verdade é que Deus deu mandamentos acerca do sexo, não para nos tirar o prazer do sexo, mas para podermos desfrutar sua plenitude por muito tempo.

Se for a vontade de Deus que você se case, Ele tem a pessoa certa para você. Quando você chegar à cerimônia no dia do casamento para fazer seus votos diante de Deus que é Santo, terá muita satisfação se tiver se guardado somente para a pessoa escolhida.

Jovem e a Vocação



Esclarecimentos bíblicos sobre a vocação individual

“Vocação” é uma das muitas palavras bíblicas cujo sentido tem mudado e se desvalorizado com o decorrer dos anos. No uso popular, ela tem a ver com nosso trabalho ou carreira. Na Bíblia, entretanto, “vocação” tem uma conotação muito mais ampla e mais nobre. Sua ênfase não é no aspecto humano (o que nós fazemos), mas sim no divino (o que Deus nos chamou a fazer). “Vocação” é uma palavra latina e significa “chamamento”.

A questão que se nos depara é esta: de acordo com as Escrituras, para que é que Deus nos chama? Qual é a nossa vocação divina? Existe na bíblia a distinção entre o chamado universal (para todos os crentes) e o chamado específico (individual). Nos deteremos a dar alguns esclarecimentos sobre o aspecto individual deste assunto.

1) Nosso chamado específico tem a ver com os detalhes altamente individuais das nossas vidas. Em 1 Co 7:20, Paulo diz: “Cada um permaneça na vocação (literalmente, o ‘chamado’) em que foi chamado.” Nesta referência o sentido de vocação enfatizado é bem específico, tratando-se da situação em que se estava no momento da conversão. Ele dá três exemplos: nossa situação doméstica (casados ou solteiros), a situação cultural (judeus ou gentios) e a situação social (escravos ou livres).

Parece que para os convertidos coríntios a vida em Cristo era uma novidade tão grande (ser “nova criatura”) e emocionante, e tão radicalmente diferente do seu estado de não regenerados, que eles pensaram que nada que fizesse parte da sua antiga vida poderia ser conservado; tudo tinha de ser repudiado.

2) Nosso chamado específico não exclui a possibilidade de Deus nos chamar para algo diferente. Alguns dos apóstolos, por exemplo, eram pescadores, mas foram chamados para se dedicar ao apostolado (Mc 1:17).

3) Todos devem se beneficiar e servir aos outros através do seu próprio trabalho ou profissão, de maneira que muitos tipos de trabalho possam ser feitos para o bem-estar corporal e espiritual da comunidade, assim como todos os membros do corpo servem uns aos outros (1 Co 12.14-26).

4) Toda a nossa vida, tanto anterior à conversão como fora da religião, pertence a Deus e faz parte do seu chamado. Nós não devemos pensar que Deus só passou a se interessar por nós depois que nos convertemos, ou que agora ele só está interessado no cantinho religioso das nossas vidas.

Se, quando Deus nos chamou na conversão, nós éramos músicos, artistas, atletas ou intelectuais, não devemos agora repudiar essas boas coisas. Afinal, elas não eram aspectos acidentais da nossa vida. Elas eram parte integrante da providência de Deus, para a qual ele nos havia chamado e que ele havia designado para nós, mesmo antes

de nascermos. E o que Deus fez de nós e nos deu antes de nos tornarmos cristãos, ele redime, santifica e transforma depois disso. Existe uma continuidade vital entre a nossa vida antes e depois de convertidos. Afinal de contas, embora sejamos hoje uma nova pessoa em Cristo, nós ainda somos a mesma pessoa que éramos por criação e que se fez nova em Cristo.

5)) Decisões impensadas e precipitadas, a mudar só por mudar, podem acontecer quando se considera que nada ocorrido antes da conversão e nada além da religião tem valor para Deus. Deus, na verdade, se interessa pelo todo de nossa vida e ter uma profissão é um chamado tão divino quanto o de ser um obreiro. Não devemos marginalizar Deus, ou tentar espremê-lo para fora da nossa vida não religiosa. Lembremos que a nossa vocação (i.e. o chamado de Deus) inclui todas estas coisas. É nelas que vamos servir e glorificar a Deus.

Extraído e adaptado do livro “Ouça o Espírito, ouça o mundo” de John Stott



Não é novidade nem surpresa para ninguém que vivemos numa sociedade capitalista que supervaloriza as aparências e, mais especificamente no caso do Brasil, incentiva o consumo para estimular o crescimento econômico.

Infelizmente, também não é novidade que muitos crentes estão tão envolvidos com os valores dessa sociedade materialista que a própria Igreja tem se deixado influenciar pelo ritmo do consumismo das sociedades modernas a ponto de, algumas vezes, ser difícil discernir o crente do incrédulo se aquele não estiver com a Bíblia “debaixo do sovaco” e este com uma latinha de cerveja numa das mãos.

Os evangélicos, que deveriam ser exemplos morais, estão tão presentes quanto os incrédulos nas listas do SERASA e SPC. Dever na praça é comum, natural, banal. Quem se importa se Cristo se importa? O negócio é ter o que todo mundo tem, mostrar que pode, que sai, que usa e abusa. O caráter íntegro deixou de ser elemento essencial para o cristão, virou item de “checklist”. Alguns tem, outros não.

Alguns crentes devem e dizem que não conseguem se livrar das dívidas. Estão sempre afogados, religiosamente pedindo dinheiro emprestado a um irmão da fé, e como não podem sonegar o imposto que devem ao Estado, deixam de pagar suas contas e ficam conhecidos como crentes velhacos, inclusive dentro de suas próprias igrejas. Muitos sequer se constroem de seu mau testemunho, pois se tivessem alguma vergonha na cara mudariam seus hábitos. Para estes que não conseguem viver um dia sem estar devendo, sugiro que façam uma rápida busca na internet por George Müller, que tinha como base para sua vida o texto de Rm 13:8: “A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei”.

É óbvio que não estou falando aqui para viver segundo Müller viveu, nem tampouco para jogar-se para o alto financiamentos ou empréstimos eventualmente necessários para atingir-se um propósito específico. Esta crítica vai para aqueles que fazem dívidas sem

possuir capacidade de pagamento, e o fazem sabendo disso. A carapuça serve para os cristãos que abusam da má fé para realizar despesas que não se sabe de onde virá o recurso para honrá-las, e especialmente para aqueles pastores que adoram fazer compromissos com base na fé alheia, sobrecarregando suas congregações com pedidos de ofertas para quitar débitos oriundos de seus desejos carnaís.

Se você ganha mil reais, aprenda a viver com seus mil. Não tente ter aquilo que seu irmão que ganha dez mil possui. Viva segundo sua condição financeira, e se não consegue conformar-se vá trabalhar ou estudar para conseguir um emprego melhor, mas não desonre sua igreja nem o evangelho com seu mau testemunho.

Reconheça que o único culpado por suas dívidas é você mesmo. Ninguém obriga ninguém a gastar. Cabe ao cristão ter nem que seja um pouquinho da firme personalidade que Cristo tinha para ter uma postura correta diante das tentações no caminho, não se deixando influenciar pelas propagandas, anseios pessoais ou amizades, usando-os como justificativa para seu atoleiro financeiro.

Só compre o que você tem plena convicção de que poderá pagar. Não gaste o que não tem, pois quando você deixa de honrar com seus compromissos alguém sai prejudicado e você, em vez de ser bênção, torna-se uma maldição na vida dos outros.

Não há segredo para se ter uma vida financeira equilibrada. Basta gastar menos do que ganha. Se seu emprego não é estável, evite financiamentos e empréstimos. Evite-os sempre que possível, pois os juros comem seu dinheiro como traças consomem roupas. Olhando de perto você não percebe, mas em alguns meses o estrago é enorme. E, por último, não faça dívidas pela fé pois, por motivos óbvios, Deus não é o responsável pelas suas idiotices e, por esse mesmo motivo, não pagará suas contas.

Se você seguir esses conselhos e evitar agir como um mundano na hora de honrar seus compromissos, tenha certeza de que, além de estar honrando a Deus, terá mais paz e provavelmente melhores noites de sono.

Jovem e o Entretenimento

Entretenimento está relacionado a distrações divertidas, contudo, no mundo pecaminoso que vivemos se observa cada vez mais formas de entretenimento que são contrários aos princípios de Deus, declarados em sua Palavra. Vemos isso em filmes, livros, programas de televisão etc. Logo, mais do que nunca se faz necessário uma maior firmeza de nossos princípios bíblicos diante de tudo isso que tem nos sido imposto pelo mundo. A questão prioritária para o cristão genuíno do século XXI é não se deixar moldar, não se permitir influenciar por esse cenário que nos rodeia e que tende a piorar cada vez mais até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

A Palavra de Deus nos exorta em Romanos 12: 1-2 a vivermos com base em perspectivas diferentes das oferecidas por este século. Ela nos exorta a não nos conformarmos, ou seja, a não tomarmos forma, a não nos moldarmos de acordo com costumes e ideias que sejam contrários a santidade de Deus, antes devemos ser transformados pela renovação da nossa mente.

Sobre isso vemos Uma declaração em Filipenses 4:8 que nos exorta quanto ao dever de submetermos nossos pensamentos a tudo que nos é apresentado neste versículo, a saber: tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, de boa fama e que haja virtude e louvor, vemos que isso é que deve ocupar, ou seja, preencher as nossas mentes. Que cada nascido de novo para uma existência que glorifique a Deus possa tomar a “firme resolução”, nas palavras de Jonathan Edwards, de pautar o seu entretenimento com base neste alicerce. Essa não será uma tarefa fácil, mas garanto que será gratificante e trará muita glória ao Deus supremo.

Jovem, a Bíblia e o Mundo

*“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há.
Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.
Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne,
a concupiscência dos olhos e a soberba da vida,
não são do Pai, mas do mundo.”
1jo 2.15,16.*

A palavra “mundo” (gr. kosmos) frequentemente se refere ao vasto sistema de vida desta era. Consiste não somente nos prazeres obviamente malignos, imorais e pecaminosos do mundo, mas também se refere ao espírito de rebelião que nele age contra Deus, e de resistência ou indiferença a Ele e a Bíblia Sagrada sua santa palavra.

Isso ocorre em todos os empreendimentos humanos que não estão sob o senhorio de Cristo. Na presente era Satanás emprega as ideias mundanas de moralidade, das filosofias, psicologia, desejos, governos, cultura, educação, ciência, arte, medicina, música, sistemas econômicos, diversões, comunicação de massa, esporte, agricultura, etc., para opor-se a Deus, ao seu povo, à sua Palavra e aos seus padrões de retidão.

Por exemplo, Satanás usa a agricultura para produzir drogas destruidoras da vida, tais como o álcool e os narcóticos; a educação, para promover a filosofia ímpia humanista; e os meios de comunicação em massa, para destruir os padrões divinos de conduta.

Os crentes devem estar conscientes de que, por trás de todos os empreendimentos meramente humanos, há um espírito, força ou poder maligno que atua contra Deus e a sua Palavra. No mundo, os crentes são forasteiros e peregrinos (Hb 11.13; 1Pe 2.11). Não devem pertencer ao mundo (Jo 15.19), não se conformar com o mundo (Rm 12.2), não amar o mundo (1Jo 2.15), vencer o mundo (5.4), odiar a iniquidade do mundo (ver Hb 1.9), morrer para o mundo (Gl 6.14) e ser libertos do mundo (Cl 1.13; Gl 1.4). Amar o mundo (cf. 2.15) corrompe nossa comunhão com Deus e leva à destruição espiritual. É impossível amar o mundo e ao Pai ao mesmo tempo (Mt 6.24; Lc 16.13; ver Tg 4.4).

Amar o mundo significa estar em estreita comunhão com ele e dedicar-se aos seus valores, interesses, caminhos e prazeres. Significa ter prazer e satisfação naquilo que ofende a Deus e que se opõe a Ele (ver Lc 23.35). O crente não deve ter comunhão espiritual com aqueles que vivem o sistema iníquo do mundo (ver Mt 9.11 nota; 2Co 6.14 nota) deve reprovar abertamente o pecado deles (Jo 7.7; Ef 5.11 nota), deve ser sal e luz do mundo para eles (Mt 5.13,14), deve amá-los (Jo 3.16), e deve procurar ganhá-los para Cristo (Mc 16.15; Jd 22,23).

Da parte do mundo, o verdadeiro cristão terá tribulação (Jo 16.33), ódio (Jo 15.19), perseguição (Mt 5.10-12) e sofrimento em geral (Rm 8.22,23; 1Pe 2.19-21). Satanás, usando as atrações do mundo, faz um esforço incessante para destruir a vida de Deus dentro do cristão (2Co 11.3; 1Pe 5.8).

Igreja Batista Fundamentalista

Cristo é Vida



www.cristoevida.com
